

## O estado da nação é muito bom! Para quem?

Por Sérgio Chichava<sup>1</sup>

[schichava@yahoo.fr](mailto:schichava@yahoo.fr)

O presidente da República tem-se dirigido anualmente à “nação” moçambicana através do parlamento, para falar da sua evolução económica, política e social. Invariavelmente, as suas conclusões têm sido as mesmas: o estado da nação é bom.

Mas de que nação está o senhor presidente a falar? De Moçambique? O mesmo país onde para milhares de compatriotas seus, comer ainda é um luxo? De um país onde os criminosos fazem e desfazem, assassinam polícias de qualquer maneira, brutalizam cidadãos indefesos na rua ou nas suas casas e nada lhes acontece? De um país onde 152 crianças em cada 1.000 nados vivos, morrem antes de atingir cinco anos de idade? De um país, onde a polícia ao invés de proteger o cidadão, desprotege-o?

O país está constantemente a registar resultados pouco animadores em muitos domínios, apesar de ser considerado um “*sucess history*” pelas instituições de Bretton Woods. Por exemplo, Moçambique desceu três pontos (passou do 20º lugar para o 23º) em relação ao índice de boa governação na classificação da Fundação Mo Ibrahim, a mesma que acaba de atribuir um prémio de boa governação ao antigo presidente de Moçambique, J. Chissano; desceu quatro lugares na tabela do Índice de Desenvolvimento Humano 2007/2008, elaborada pelas Nações Unidas, passando de 168ª posição para 172ª, fazendo parte dos 16 piores classificados entre os 177 países analisados por esta organização.

É razoável fazer crer àquelas senhoras que vendem areia vermelha aos montinhos nos *dumbanengues* (mercados informais) para poderem sobreviver, que o país vai bem? Faz sentido dizer que o país está bom, quando há milhares de jovens no desemprego? Não devia isto constituir uma prioridade nacional, de modo a não se por em causa a nossa jovem democracia? Pode-se

---

<sup>1</sup> Doutorado em Ciências Políticas pelo Instituto de Estudos Políticos de Bordéus, França. Investigador no Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), Maputo.

dizer que a “saúde” do país é boa, se os que não partilham as ideias da Frelimo ainda são excluídos da sua “nação”?

Outro indicador que mostra que a “saúde” do país não está boa, é o alheamento das pessoas aos pleitos eleitorais e à política em geral. É preciso recordar que a abstenção nas eleições de 2004 foi de 64%, o que significa que a Frelimo e a Renamo juntas, representam apenas 36% do eleitorado. O grande adversário da Frelimo nas próximas eleições não será a Renamo (partido moribundo que só gasta dinheiro dos contribuintes sem exercer nenhuma função social), mas sim a abstenção.

Na minha opinião, o presidente da República está a falar da nação de um pequeno grupo de moçambicanos. Está a falar da nação da elite da Frelimo, da nação daqueles que estão a beneficiar-se do liberalismo e da corrupção, daqueles que vivem nos luxuosos bairros da capital e das outras capitais provinciais, daqueles andam de Mercedes-Benz, de 4x4 e vivem em casas de luxo, que tem internet, TV cabo ou DSTV (*Digital Satellite Television*) nas suas casas, fazem compras em Nelspruit na África do Sul e frequentam as clínicas deste país vizinho. O estado da nação é bom, para aqueles que sempre se beneficiaram do sistema, para as pessoas próximas do poder.

Resumindo, a nação — isto é, a pan-nação moçambicana — existe unicamente para os que imaginam o país a partir de Maputo. Se o Estado deve criar a nação, é de constatar que no caso moçambicano, ela não passa ainda de uma miragem. Para que as pessoas possam assumir a “moçambicanidade”, é preciso que a redistribuição da riqueza, que o progresso social não seja apanágio de um só grupo. Em Moçambique, não haverá paz social sem justiça social, enquanto uma minoria viver na abundância e a esmagadora maioria na miséria. O risco de uma implosão social semelhante àquela que atingiu a Guiné-Conakry nos princípios do ano passado, na qual habitantes de vários bairros desfavorecidos manifestaram-se contra o regime corrupto e tribalista de Lansana Conté, não é de excluir.